

ALHO

NOVEMBRO / 2017

1. Preços recebidos pelo produtor, preços no atacado e no varejo

Conforme o levantamento de preços realizado pela CONAB, o preço recebido pelo produtor de alho nobre roxo extra em Minas Gerais, em novembro, situou-se em R\$ 92,95/cx. com 10 kg, um aumento de + 0,5% na comparação com o mês anterior e redução de - 13,9% na comparação com o mesmo mês do ano anterior (Tabela 1 e Gráfico 1).

Em Goiás, o preço recebido pelo produtor de alho nobre roxo extra, em novembro, situou-se em R\$ 70,00/cx. com 10 kg, permanecendo estável na comparação com o mês anterior.

Em Santa Catarina e no Rio Grande do Sul, o produto encontra-se em entressafra.

Tabela 1 ALHO: Preços recebidos pelo produtor, preços no atacado e preço no varejo - Em R\$ / 10 kg						
Novembro / 2017						
Nível de comercialização/ centro de referência	Períodos anteriores		Novembro 2017 (3)	Variação (%)		Preço de Referência Safr 2017 / 18 R\$/kg ⁴
	Novembro 2016 (1)	Outubro 2017 (2)		(3)/(2)	(3)/(1)	
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR¹						Região Sul:
Minas Gerais	108,00	92,50	92,95	0,5%	-13,9%	R\$ 4,61/kg
Goiás	-	70,00	70,00	0,0%	-	
Santa Catarina	-	-	-	-	-	Regiões Centro-Oeste, Nordeste e Sudeste:
Rio Grande do Sul	-	-	-	-	-	
PREÇO NO ATACADO (SP)²						R\$ 3,92/kg
Alho chinês (branco)	149,24	108,38	105,34	-2,8%	-29,4%	
Alho argentino (roxo)	-	-	-	-	-	
Alho nacional (roxo, MG)	153,73	129,00	122,85	-4,8%	-20,1%	
PREÇO NO VAREJO (SP)³	309,00	295,00	288,00	-2,4%	-6,8%	
Fonte: Conab e IEA. MHF/dez 17.						
¹ Alho nobre roxo extra, em caixa c/ 10 kg.						
² Em caixa c/ 10 kg.						
³ Em embalagem de 100 gramas.						
⁴ Preço de referência básico: alho nobre, grupo roxo, tipo extra, classe 5,0 cm. Cfe. Voto CMN nº 53/2017, Anexo I, de 29/6/2017, e Resolução BACEN nº 4.538, de 29/6/2017, o alho foi incluído no programa de crédito para comercialização <i>Financiamento Especial para Estocagem de Produtos Agropecuários não Integrantes da Política de Garantia de Preços Mínimos - PGPM (FEE)</i> .						
⁵ Comercialização inexistente ou inexpressiva.						

Conforme as informações divulgadas pelo Instituto de Economia Agrícola (IEA), o preço do alho chinês, no atacado, em novembro, na cidade de São Paulo, situou-se em R\$ 105,34/cx c/ 10 kg, apresentando reduções de 2,8% na comparação com o mês anterior e de 29,4% na comparação com o mesmo mês do ano anterior.

CONJUNTURA MENSAL



Companhia Nacional de Abastecimento

O preço do alho nacional roxo, com origem em Minas Gerais, em novembro, no atacado, posto na cidade de São Paulo, situou-se em R\$ 122,85/cx c/ 10 kg, registrando reduções de - 4,8% na comparação com o mês anterior e de - 20,1% na comparação com o mesmo mês do ano anterior (Tabela 1 e Gráfico 2). O alho argentino não apresentou cotação no mês de novembro na cidade de São Paulo.

No varejo, em novembro, de acordo com as informações divulgadas pelo IEA, na cidade de São Paulo, o preço do alho situou-se em R\$ 2,88/ embalagem com 100 gramas, apresentando redução de - 2,4% na comparação com o mês anterior e de - 6,8% na comparação com o mesmo mês do ano anterior (Tabela 1 e Gráfico 2).

Gráfico 1 Alho (nobre roxo extra): Preços recebidos pelo produtor em Minas Gerais, Goiás, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, jan/2011 a nov/2017 - Em R\$ / cx 10 kg

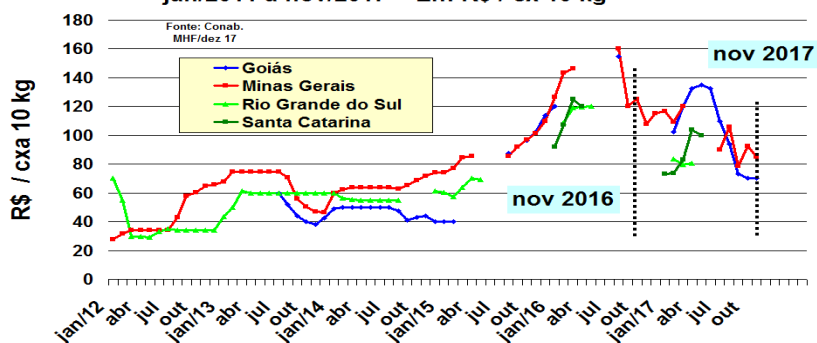
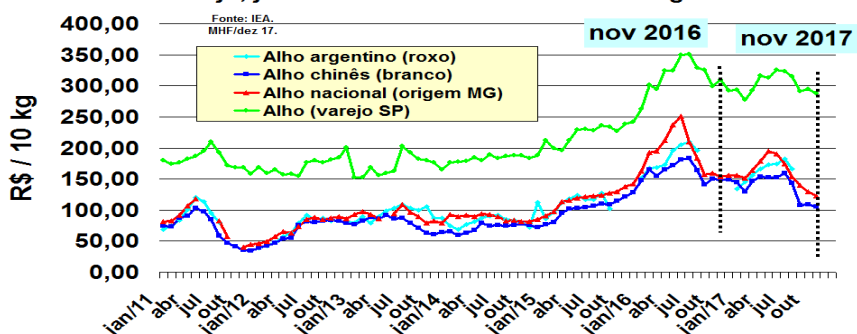


Gráfico 2 Alho: Preços no atacado, na cidade de São Paulo, do alho argentino (roxo), alho chinês (branco) e alho nacional (roxo) e no varejo, jan/2011 a nov/2017 - Em R\$ / 10 kg



2. Produção, área plantada e produtividade

A estimativa de safra calculada em novembro, divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) para a produção de alho no país em 2017, está estimada em 133,0 mil t, um aumento de + 0,5% na comparação com o ano anterior, quando a produção situou-se em 132,3 mil t, revertendo a estimativa de outubro que previa uma redução da safra de - 0,5%.

Conab – Companhia Nacional de Abastecimento
SGAS 901 Conjunto A Lote 69 70390 010 Brasília-DF
Tel: (61) 3312-6000 | www.conab.gov.br

O aumento da estimativa da produção total deve-se à recuperação da produção no Distrito Federal que está estimada em 4,7 mil t, + 6,2% na comparação com o ano anterior (Tabela 2).

**Tabela 2 Alho: Evolução da produção
2012 a 2017
Em t**

País / Estado	Produção (t)						Part. % 2016	Tx. Cresc. 2017/16 %	Tx. Cresc. 2012- 16 % aa
	2012	2013	2014	2015	2016	2017			
Brasil	107.009	102.232	93.769	117.272	132.359	133.007	100,0%	0,5%	5,5%
Minas Gerais	18.132	20.464	21.173	36.025	48.139	52.016	36,4%	8,1%	27,6%
Goiás	35.303	30.680	21.050	34.741	28.881	29.615	21,8%	2,5%	-4,9%
Santa Catarina	19.315	19.224	21.409	17.452	26.032	22.423	19,7%	-13,9%	7,7%
Rio Grande do Sul	17.488	18.268	16.614	15.979	16.568	15.878	12,5%	-4,2%	-1,3%
Bahia	7.959	6.740	6.937	7.609	5.706	5.676	4,3%	-0,5%	-8,0%
Distrito Federal	5.133	3.688	3.480	2.634	4.442	4.716	3,4%	6,2%	-3,6%
Paraná	2.675	2.178	2.182	1.863	1.663	1.643	1,3%	-1,2%	-11,2%
Espírito Santo	956	951	841	877	850	958	0,6%	12,7%	-2,9%
São Paulo	40	35	76	82	74	79	0,1%	6,8%	16,6%

Fonte: IBGE.

MHF/dez 17.

O principal produtor em 2017 deverá ser o estado de Minas Gerais, com uma produção de 52,0 mil t, aumento de + 8,1% na comparação com o ano anterior. Esse estado representou 36,4% da produção nacional em 2016.

Em segundo lugar, em 2017, encontra-se o estado de Goiás que deverá produzir 29,6 mil t, aumentando a sua produção em + 2,5% na comparação com o ano anterior, revertendo a trajetória de redução da produção a uma taxa média anual de - 4,9% aa entre 2012 e 2016.

É seguido por Santa Catarina que deverá produzir 22,4 mil t em 2017, uma redução prevista para esse ano de - 13,9% na comparação com o ano anterior, e pelo Rio Grande do Sul, que deverá produzir 15,8 mil t, um decréscimo de - 4,2% na comparação com o ano anterior. Esse último estado vem reduzindo a sua produção a uma taxa média anual de - 1,3% aa entre 2012 e 2016.

Ainda conforme as estimativas realizadas em novembro divulgadas pelo IBGE, a área plantada com alho no país em 2017 está estimada em 11,1 mil ha, uma redução de - 1,9% na comparação com a área plantada no ano anterior, de 11,4 mil ha (Tabela 3).

Em 2017, os estados para os quais estima-se redução de área plantada são: Santa Catarina (- 11,8%); Rio Grande do Sul (- 1,1%); e Distrito Federal (- 20,4%).

**Tabela 3 Alho: Evolução da área plantada
2012 a 2017
Em ha**

País / Estado	Área plantada (ha)						Part. % 2016	Tx. Cresc. 2017/16 %	Tx. Cresc. 2012- 16 % aa
	2012	2013	2014	2015	2016	2017			
Brasil	10.064	9.567	9.638	10.791	11.405	11.191	100,0%	-1,9%	3,2%
Minas Gerais	1.456	1.525	1.564	2.533	3.212	3.293	28,2%	2,5%	21,9%
Goiás	2.392	2.045	2.268	2.328	2.203	2.248	19,3%	2,0%	-2,0%
Santa Catarina	1.908	2.055	2.150	2.313	2.500	2.204	21,9%	-11,8%	7,0%
Rio Grande do Sul	2.542	2.383	2.188	2.116	2.082	2.059	18,3%	-1,1%	-4,9%
Bahia	635	640	613	745	645	645	5,7%	0,0%	0,4%
Distrito Federal	472	354	334	281	329	262	2,9%	-20,4%	-8,6%
Paraná	565	471	433	384	348	378	3,1%	8,6%	-11,4%
Espírito Santo	84	86	75	75	72	87	0,6%	20,8%	-3,8%
São Paulo	8	7	11	13	12	14	0,1%	16,7%	10,7%

Fonte: IBGE.

MHF/dez 17.

No que se refere à estimativa de produtividade da produção nacional, com base no levantamento de informações em novembro, divulgadas pelo IBGE, a produtividade da produção nacional deverá apresentar aumento de + 2,4% na comparação com 2016, situando-se em 11,9 t/ha (Tabela 4).

**Tabela 4 Alho: Evolução da produtividade
2012 a 2017
Em t/ha**

País / Estado	Produtividade (t/ha)						Part. % 2016	Tx. Cresc. 2017/16 %	Tx. Cresc. 2012-16 % aa
	2012	2013	2014	2015	2016	2017			
Brasil	10,6	10,7	9,7	10,9	11,6	11,9	100,0%	2,4%	2,2%
Minas Gerais	12,5	13,4	13,5	14,2	15,0	15,8	129,1%	5,4%	4,7%
Goiás	14,8	15,0	9,3	14,9	13,1	13,2	113,0%	0,5%	-2,9%
Santa Catarina	10,1	9,4	10,0	7,5	10,4	10,2	89,7%	-2,3%	0,7%
Rio Grande do Sul	6,9	7,7	7,6	7,6	8,0	7,7	68,6%	-3,1%	3,7%
Bahia	12,5	10,5	11,3	10,2	8,8	8,8	76,2%	-0,5%	-8,3%
Distrito Federal	10,9	10,4	10,4	9,4	13,5	18,0	116,3%	33,3%	5,6%
Paraná	4,7	4,6	5,0	4,9	4,8	4,3	41,2%	-9,0%	0,2%
Espírito Santo	11,4	11,1	11,2	11,7	11,8	11,0	101,7%	-6,7%	0,9%
São Paulo	5,0	5,0	6,9	6,3	6,2	5,6	53,1%	-8,5%	5,4%

Fonte: IBGE.

MHF/dez 17.

Com exceção de Minas Gerais (+ 5,4%), Goiás (+ 0,5%) e Distrito Federal (+ 33,3%), os demais estados apresentados na Tabela 4 devem apresentar redução de produtividade: Santa Catarina (- 2,3%); Rio Grande do Sul (- 3,1%); Bahia (- 0,5%); Paraná (- 9,0%); Espírito Santo (- 6,7%); e São Paulo (- 8,5%).

3. Importações

Entre janeiro e novembro de 2017, as importações de *alhos frescos ou refrigerados exceto para semeadura* (NCM 0703 2090) recuaram, na comparação com o mesmo período do ano anterior, - 12,4% em termos de quantidade, situando-se em 139,1 mil t e - 11,9% em valor, situando-se em US\$ 259,7 milhões, resultando em um preço médio no período de US\$ 1.866,4/t (Tabela 5).

Tabela 5 Importações de alho (NCM 0703 2090) ¹
Em US\$ milhões, mil t e variação 2017 / 16 (%)

Período	Importações			
	US\$ milhões		Mil t ²	
	Imp	Var. %	Imp	Var. %
2017 (jan a nov)	259,7	-11,9%	139,1	-12,4%
2016 (jan a nov)	294,7		158,8	
2017 (nov)	14,2	-28,2%	11,2	23,6%
2016 (nov)	19,8		9,1	

Fonte: MDIC.

¹ Peso líquido do produto importado.

MHF/dez 17.

As principais origens das importações entre janeiro e novembro foram: Argentina, 50,5% do valor (US\$ 131,2 milhões) e 37,0% da quantidade (51,5 mil t) a um preço médio de US\$ 2.548,2/t FOB; seguida pela China, 34,2% do valor (US\$ 88,7 milhões) e 47,0% da quantidade (65,3 mil t) a um preço médio de US\$ 1.358,0/t FOB; e pela Espanha, 11,1% do valor importado nesses primeiros onze meses (US\$ 28,7 milhões) e 13,1% da quantidade (18,2 mil t), a um preço médio de US\$ 1.573,7/t. Outros oito países complementam o valor total importado entre janeiro e novembro.

Em novembro, as importações de *alhos frescos ou refrigerados exceto para semeadura* (NCM 0703 2090) situaram-se em 11,2 mil t, um aumento de + 23,6% na comparação com o mesmo mês do ano anterior. Em termos de valor, situou-se em US\$ 14,2 milhões, um aumento de + 28,2% na comparação com o mesmo mês do ano anterior, a um preço médio de US\$ 1.268,9/t (Tabela 5).

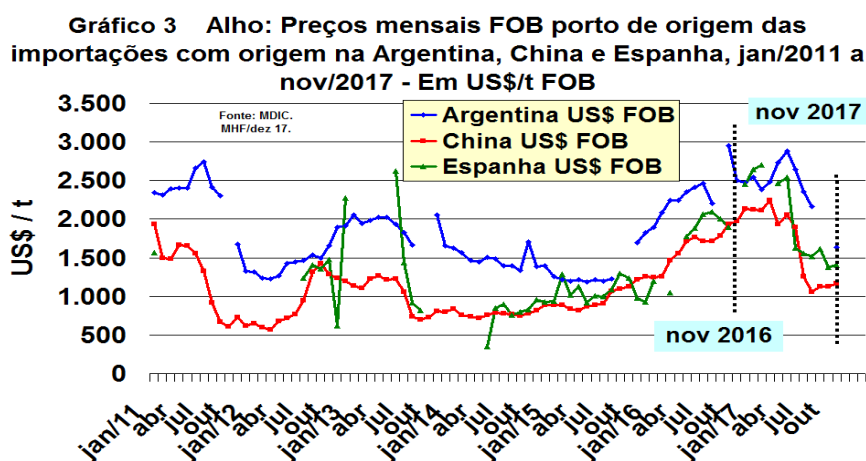
As principais origens dessas importações, em novembro, foram: China, com 68,5% do valor importado no mês (US\$ 9,7 milhões) e 74,2% da quantidade (8,3 mil t) a um preço médio de US\$ 1.170,7/t FOB. Essa cotação representou aumento de + 3,5% na comparação com o mês anterior e redução de - 40,7% na comparação com o preço observado no mesmo mês do ano anterior.

Foi seguida pela Argentina, representando 20,5% do valor importado no mês (US\$ 2,9 milhões) e 15,9% da quantidade (1,7 mil t), a um preço médio de US\$ 1.633,7/t FOB. O preço de novembro para o alho com origem na Argentina recuou 24,4% na comparação com o mês anterior e 34,8% na comparação com o mesmo mês do ano anterior.

A Espanha foi o terceiro principal fornecedor no mês de novembro, representando 9,8% do valor importado no mês (US\$ 1,3 milhão) e 8,8% da quantidade (988,7 t) a um preço médio de US\$ 1.408,9/t FOB. O preço de novembro para o alho com origem nesse país recuou - 2,6% na comparação com o mês anterior.

As importações com origem na Jordânia e no Peru complementam o valor importado no mês de novembro.

O Gráfico 3 apresenta os preços FOB porto dos mercados de origem das importações brasileiras de alho entre janeiro/2011 e novembro/2017, para os três principais países exportadores para o mercado brasileiro em 2016, China, Argentina e Espanha.



Sobre o preço CIF do alho chinês (NCMs 0703 2010 e 0703 2090), é cobrado o imposto de importação de 35,0% *ad valorem*, de acordo com a Lista de Exceções à Tarifa Externa Comum, acrescido do direito *anti-dumping* de US\$ 780,0/t, conforme determinado pela Resolução nº 80, de 3/10/2013, publicada no DOU de 4/10/2013, vigente até 4/10/2018, incidentes quando da internalização do produto.

Para os países com os quais o Brasil celebrou acordos comerciais de preferências tarifárias e condições de acesso, serão cobradas as alíquotas constantes desses acordos para o alho.

Para os países do bloco Mercosul (Argentina, Uruguai e Paraguai), as importações de *alhos frescos ou refrigerados exceto para sementeira* (NCM 0703 2090) são internalizadas livres de imposto de importação. Para os países não pertencentes ao Mercosul e para aqueles com os quais o Brasil não celebrou acordos comerciais, incide a tarifa de 35,0% *ad valorem*, conforme Lista de Exceções à Tarifa Externa Comum.

Maria Helena Fagundes
E-mail: mh.fagundes@conab.gov.br
Tel.: 55 (61) 3312 6375

Conab – Companhia Nacional de Abastecimento
SGAS 901 Conjunto A Lote 69 70390 010 Brasília-DF
Tel: (61) 3312-6000 | www.conab.gov.br